

1.ª Sessão Legislativa da 7.ª Legislatura

Ata da 129.ª Sessão Ordinária

Realizada em 20 de agosto de 1971 — (Sexta-feira)

Presidência do Sr. Deputado Ivo Tomazoni, secretariada pelos Srs. Deputados Quielse Crisóstomo e Muggiati Filho.

As 10 horas, é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Antônio Costa, Nelson Buffara, Ivo Tomazoni, Quielse Crisóstomo, Domicio Scaramella, Acyr José, Alvaro Dias, Antônio Belinati, Antônio Maciel, Arizone Araújo, Armando Queiroz, Arthur de Souza, Borsari Neto, David Federmann, Emilio Carazzai, Erondy Silvério, Fabiano Braga Côrtes, Francisco Escorsin, Fuad Nacli, Gilberto Carvalho, Hélio Manfrinato, Igo Losso, João Fadel, Lázaro Dumont, Leopoldo Jacomel, Marciano Baraniuk, Mauricio Fruet, Muggiati Filho, Odilon Reinhardt, Paulo Poli, Sebastião Rodrigues Júnior, Santos Lima, Nelson Buffara (33); achando-se ausentes, os Srs. Deputados: Wilson Fortes, Rosário Pitelli, Aguinaldo Pereira Lima, Antônio Lopes Júnior, Basílio Zanusso, Cândido Martins de Oliveira, Gabriel Manoel, João Mansur, Jorge Sato, Nivaldo Krüger, Ovidio Franzoni, Paulo Camargo, Pinto Dias e Xenofonte Villanueva (14).

Verificada a existência de número legal, o Sr. Presidente declara aberta a
SESSÃO

O SR. PRESIDENTE — Sob a proteção de Deus, iniciamos nossos trabalhos.

O SR. EMILIO CARAZZAI — (Pela ordem) Sr. Presidente, solicito a chamada nominal dos Srs. Deputados, para verificação de quorum.

O SR. PRESIDENTE — Vamos proceder à chamada dos Srs. Deputados para verificação de quorum.

(É feita a chamada)

O SR. PRESIDENTE — Responderam à chamada 20 Srs. Deputados, portanto há quorum para a continuidade da sessão.

O SR. 2.º SECRETÁRIO — procede à leitura da ata da sessão anterior, que é aprovada sem observações.

O SR. 1.º SECRETÁRIO — procede à leitura do seguinte

EXPEDIENTE:

REQUERIMENTOS:

— De autoria do Senhor Deputado Wilson Brandão, solicitando Regime de Urgência para o Projeto de Lei n.º 98-71.

REQUERIMENTO

Senhor Presidente:

Requeiro, na forma regimental, que se consigne em Ata, um voto de profundo pesar pelo falecimento ocorrido em data de 18 do corrente mês, na cidade de Ponta Grossa, do cidadão Osório Almeida Taques.

O extinto, ex-Prefeito Municipal de Tibagi, era tronco de tradicional fami-

lia paranaense e sua morte deixa grande lacuna em diversos setores de atividades em nosso Estado.

Requeiro, igualmente, que este ato de solidariedade, se dê ciência à família enlutada.

Sala das Sessões, em 20 de agosto de 1971.

(a) — David Federmann

REQUERIMENTO

Senhor Presidente:

Requeiro que a publicação anexa — “Estudo comparativo das condições dinâmicas e econômicas de operação trens de cargas de 600 toneladas de peso bruto rebocado, entre as estações de Ibioporã, Londrina e Cambé” — seja encaminhada à Divisão de Pesquisa do Gabinete de Assistência Técnica, onde, além do aproveitamento útil que certamente terá, poderá também atender a eventuais consultas dos Senhores Deputados.

Sala das Sessões, em 20 de agosto de 1971.

(a) — Álvaro Dias

REQUERIMENTO

Senhor Presidente:

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, requer seja dado conhecimento, através de cópia, aos Excelentíssimos Senhores, Presidente da República, Governador do Estado, Comandante da 5a. Região Militar, Ministro de Indústria e Comércio, Ministro de Minas e Energia, Presidente da Petrobrás, Presidente da Federação do Comércio do Estado do Paraná, Presidente da Associação Comercial do Paraná e Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Paraná, do seu pronunciamento feito nesta data, no qual defende para o Paraná, a instalação da Refinaria de Petróleo.

Sala das Sessões, em 20 de agosto de 1971.

(a) — Nelson Buffara

O SR. PRESIDENTE — Concedo a palavra, para o Pequeno Expediente, ao Sr. Deputado Nelson Buffara.

(O sr. Deputado desiste de fazer uso da palavra).

O SR. PRESIDENTE — Concedo a palavra, para o Pequeno Expediente, Sr. deputado Álvaro Dias.

O SR. ALVARO DIAS — Sr. Presidente e Srs. Deputados.

Não é do nosso feitio comparecer à Tribuna e falar sobre obras da competência do Município, no entanto a obra que se realiza em Londrina será o marco histórico da vida daquele Município — a transferência da linha férrea que passa cortando o centro de Londrina para além da rodovia que margeia a cidade, uma obra de proporções extraordinárias, uma obra que caracteriza bem o dinamismo e o arrôjo do seu legislador, obra que por si só consagrará o Prefeito Dalton Paranaguá, pois ela representa, como sempre representou, o desafio de proporção descomunal às administrações que passaram por Londrina, uma obra adulta, uma obra que representa muito na caminhada do desenvolvimento e do progresso do Município de Londrina. Quantas vidas foram ceifadas por locomotivas, transeuntes que ultrapassavam a linha férrea e eram apanhados pelas locomotivas! Quanta dor, quanto sofrimento, quanta tristeza, quantas famílias desamparadas e a par disso, a marginalização de parte da cidade, parte esta desvalorizada e que, com a mudança da linha férrea, terá uma valorização extraordinária; propiciará esta transferência o descongestionamento do trânsito, no centro de Londrina, uma vez que no local, da atual linha férrea, será construída ampla avenida. Avenida, que terá esta finalidade, a de descongestionar o trânsito de Londrina, um problema dos mais cruciantes atualmente. A par disso, com a mudança da linha férrea, além da rodovia, teremos a instalação de um distrito

industrial em Londrina, entre a linha férrea e a rodovia. Distrito industrial, que terá um papel social extraordinário, como fonte de emprego para inúmeros desempregados, como fonte de sustentação para inúmeras famílias que hoje procuram um meio para a sua subsistência. A obra em síntese, é extraordinária, e esta obra não pertence a partido político, é uma obra que pertence ao povo, e eu jamais assisti uma população empolgada como está, com a realização de uma obra, em Londrina. Hoje, não se fala outra coisa, dos mais humildes aos mais poderosos, todos comentando as consequências benéficas que trará esta obra de envergadura extraordinária. Dois anos para os estudos preliminares. E aqui está o projeto que encaminharei à Mesa para que fique nos Anais da Casa. Projeto de Lei que se encontra na Câmara Municipal de Londrina, solicitando ao Poder Executivo empréstimo de dez milhões de cruzeiros, e para outro convênio que venha possibilitar, de início, a construção desta obra extraordinária. Mas, apesar de ser esta uma obra do povo e não de partidos políticos, consta que elementos que olham única e exclusivamente para o aspecto partidário e político, estariam tentando impedir ou pelo menos retardar o início desta obra extraordinária, para que o atual Prefeito não consiga terminá-la em sua gestão. Retardar o início de uma obra, desta natureza, nada mais é do que cometer um ato de desumanidade a pretender que outras vidas sejam roubadas na estrada da linha férrea, que passa pelo centro de Londrina. É tentar impedir que inúmeras famílias tenham no Distrito Industrial de Londrina, uma fonte para a sua sustentação. Nós não podemos admitir que a política atrapalhe o desenvolvimento e o progresso daquela cidade. Deveriam seguir o exemplo do Ministro Mario Andreazza, quando consultado a respeito desta obra, quando lhe afirmavam que o Prefeito de Londrina era do MDB, ele respondia: "aqui não olhamos partido, olhamos o progresso". É o apelo que fazemos desta Tribuna, aqueles que procuram olhar o partidário, deixando de lado os interesses da comunidade, para que pensem em termos de povo, em termos de progresso e de desenvolvimento.

Esta é uma obra que marcará época em Londrina, que credenciará o seu realizador e que o consagrará. Mas deixemos de lado o aspecto político e olhemos exclusivamente para o bem de uma cidade extraordinária. Sr. Presidente, encaminhamos a V. Exa., os estudos realizados por uma equipe de técnicos, inclusive o atual Prefeito de Curitiba, prefeito Jayme Lerner, que também participou da elaboração deste Projeto, Projeto que redundará numa obra de proporções desconhecidas, marcando época na história do Município de Londrina e só por ser uma obra histórica é que comparecemos a esta Tribuna, para aqui registrarmos o acontecimento. — (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE — Concedo a palavra ao sr. deputado Nelson Buffara, primeiro orador inscrito para o Pequeno Expediente.

O SR. NELSON BUFFARA — Sr. Presidente, e srs. Deputados.

Como havíamos prometido na semana passada, que aqui voltaríamos para falar mais uma vez sobre refinaria, com elementos e dados técnicos que conseguimos graças à viagem que fizemos ao Rio de Janeiro, em contato que mantivemos com o segundo escalão da Petrobrás, coligimos elementos valiosos para que nosso discurso pudesse ser robustecido e acreditamos que o seja, uma vez que, em função destes dados é que estamos procurando sensibilizar as autoridades federais, e também exigir que façam justiça com o Estado do Paraná. Sr. Presidente, meus nobres companheiros, o pronunciamento que faremos desta Tribuna tem a mais alta significação para os destinos do Paraná. Diz respeito a um assunto que há um mês atrás provocou grandes debates dentro e fora desta Casa, é o problema da localização da nova Refinaria de Petróleo, que a Petrobrás irá construir na Região Sul do País. Nós, sem pedantismo algum, fomos um dos Deputados a levantar a voz desta Tri-

uma em favor da pretensão para o nosso Estado, para que o nosso Estado recebesse este grande complexo industrial. Quando os debates se tornaram acalorados, procuramos usar a lógica e o bom senso, nos cercando de uma equipe de técnicos e conhecedores da problemática que envolve tais empreendimentos, para que pudessemos fazer não um pronunciamento, mas sim um apelo à classe política do Paraná, para que doravante conduza suas ações embasadas em dados e conclusões mais lógicas e raciocínio mais concreto. Assim sendo, conclamamos a atenção dos nossos nobres Pares, para ouvirem as conclusões a que chegamos e posteriormente possamos debater o assunto. Esperamos que após esta sessão, a classe política do Paraná saia unida, para batalharmos na conquista de um empreendimento grandioso que é uma Refinaria de Petróleo que pela posição privilegiada, merecedora e lógica é de nosso Estado.

Só conseguiremos a Refinaria se nós, a classe política do Paraná, unidos com o Senhor Governador do Estado e as classes empresariais, batalharmos até o fim. Isto porque a instalação da Refinaria em nosso Estado a esta altura dos acontecimentos é um problema meramente político, como veremos a seguir:

(1) — CONSUMO DE DERIVADOS DE PETRÓLEO

O Paraná, srs. Deputados, é o quarto Estado. Maior consumidor de derivados de Petróleo ou o quinto se tomarmos Guanabara e Estado do Rio como uma Região só.

São Paulo, o maior consumidor possui uma Refinaria em funcionamento, a Presidente Bernardes, e outra para funcionar dentro de mais algum tempo, a de Paunilêa no I.º Planalto paulista. A Refinaria de Duque de Caxias, supre a segunda região de maior consumo, ou seja o Grande Rio.

Para o terceiro e quarto maiores consumidores o Rio Grande do Sul e Minas Gerais, onde estão em funcionamento as refinarias de Alberto Pasqualini e Gabriel Passos, para os suprirmos de combustível e derivado do Petróleo.

QUADRO I — Estamos procurando, para dar uma certa compreensão aos srs. Deputados, estabelecer quadros comparativos, para os quais solicitamos a atenção dos ilustres colegas.

PRINCIPAIS CONSUMIDORES DE COMBUSTÍVEIS NA REGIÃO SUL

A demanda por combustível na região Sul do País, corresponde em aproximadamente 70 a 75% do total nacional, como podemos observar pelos dados a seguir:

	1967	1968	1969
BRASIL	7.445.795	8.378.074	9.255.009
S. PAULO	2.755.190	3.111.022	3.954.387
PARANÁ	568.492	596.433	642.530
SANTA CATARINA	190.774	217.354	223.409

Este quadro comparativo é importante, para que possamos compreender, porque advogamos incessantemente, de uma certa forma que talvez venha causar surpresa aos poderes públicos, ao Governo Federal e aos órgãos que irão resolver se a Refinaria deve ser implantada no Paraná ou em Santa Catarina.

É evidente que nos três anos em que nós tivemos oportunidade de fazer esta análise, Santa Catarina sempre com um terço do consumo do Estado do Paraná.

Em termos percentuais, a demanda do Paraná, em termos estatísticos, apresentou o seguinte resultado, em relação ao total brasileiro.

E este segundo quadro, confirma o que dissemos no quadro primeiro.

	QUADRO II		
	1967	1968	1969
PARANÁ	10,0%	11,0%	11,5%
STA. CATARINA	3,0%	3,3%	3,5%

Em 69, Paraná 11,5 do consumo nacional, Santa Catarina 3,5. "Exatamente a terça parte dos três anos, como verificamos.

Sr. Presidente, como justificativa, Santa Catarina quando preconiza para si a implantação de uma Refinaria, argumenta que o Paraná tem tudo e Santa Catarina nada tem. Este argumento não é válido. Se tivesse conteúdo, também pensaríamos a mesma coisa com relação a São Paulo, quando teve a Refinaria de Cubatão implantada em seu Estado. Em relação a São Paulo, o Paraná nada tem. São Paulo é um Estado industrial, é o maior parque industrial da América Latina.

Se Santa Catarina argumenta em relação ao Paraná como hoje está argumentando, poderíamos ter argumentado e argumentar sempre com relação a São Paulo, quando está em jogo, não digo a implantação de uma Refinaria, mas de um Parque Industrial que viesse a beneficiar o Estado.

Assim sendo, não tem procedência, não é válida a argumentação de Santa Catarina, de que tudo temos e Santa Catarina nada tem. Somos um Estado com estrutura econômica maior que Santa Catarina, como São Paulo é mais que o Paraná.

O sr. Antônio Belinati — V. Exa. permite um aparte? (Assentimento). Ilustre Deputado Nelson Buffara, é uma pena que na campanha que V. Exa. vem fazendo, com todo o mérito, uma campanha onde se reafirma o sentimento, o amor que V. Exa. dedica ao nosso Paraná, empenhando-se com denodo para trazer para cá esta Refinaria, falte mais liderança. Sentimos, Ilustre Deputado, que se o movimento de V. Exa. encontra eco, encontra apoio desta Casa, dos Deputados da ARENA e do MDB, sentimos que falta mais liderança no movimento, sem contudo diminuir a pessoa de V. Exa. Certamente V. Exa. entende onde pretendemos chegar. Se houvesse uma maior participação daqueles que detêm maior liderança no Paraná, juntos, com esforços conjugados, poderíamos, quem sabe, conseguir a vitória desta campanha de V. Exa. Entendemos que no momento em que V. Exa. pleiteia para cá esta Refinaria, não deveríamos olhar o aspecto político da questão. Não há política no meio, mas o sentimento patriótico de V. Exa. pensando no bem estar da comunidade paranaense. Lamentamos, profundamente, que pouco se tenha falado, que nossos líderes maiores pouco tenham se preocupado em torno desta campanha. Talvez porque considerem a causa como perdida. Ainda bem que V. Exa. volta à Tribuna, trazendo argumentos preciosos para esta iniciativa tão oportuna de V. Exa.

O SR. NELSON BUFFARA — O aparte é oportuno e congratulo-me com V. Exa. Quero dizer que V. Exa. argumentou muito bem. É por isso que estamos advogando a união da classe política do Paraná. Já no Senado, o senador Mattos Leão manifestou-se sobre o assunto e anteriormente já o tinha feito o senador Ney Braga e hoje concitamos a aglutinação da classe, sem o que não conseguiremos nada. Não será nossa a vitória. Se for implantada a Refinaria deveremos isto ao Governador do Estado, porque sem que ele eleve sua voz, sem que faça valer sua autoridade de Chefe do Executivo, acredito que a nossa voz não encontrará a ressonância necessária para que nossa tese seja vitoriosa.

O Sr. Armando Queiroz — V. Exa. permite um aparte? (Assentimento). Deputado Nelson Buffara, este problema da instalação de uma Refinaria de Petróleo no Paraná, em especial em Paranaguá, não é de agora que vem sendo discutido, que vem sendo reivindicado, que vem sendo trabalhado.

Lembro-me nobre Deputado, que eu, como Deputado, na primeira legis

latura em que vim para cá, em 1966, tive oportunidade de fazer um discurso, comparado, estudado, sobre esse assunto. E o fiz porque esse assunto, naquele período, era essa Refinaria de Petróleo a ser implantada.

Lembro-me que, naquela ocasião, conclui meu pronunciamento dizendo que o local apropriado para a implantação dessa Refinaria seria Paranaguá.

E já naquele tempo, o Deputado Federal de então, Ney Braga, vinha trabalhando nesse sentido. E houve um estudo, na Câmara Federal, que também chegou à mesma conclusão.

Posteriormente, no Governo Paulo Pimentel, foi a mesma coisa, houve estudo por parte da representação do Paraná e do Governador para que se conseguisse trazer essa Refinaria para o Paraná.

Esses estudos todos, nobre Deputado, deverão estar lá nos arquivos da Petrobrás. É impossível que não estejam.

E sobre esse mesmo assunto, hoje, os jornais trazem um pronunciamento do deputado Alípio Ayres de Carvalho. De modo que, nobre Deputado, estamos sabendo que além desses pronunciamentos e do trabalho insistente junto ao Governo para trazeremos a Refinaria para o Paraná, porque esse é um direito do Paraná, está havendo um trabalho de união, em todas as frentes, para que convençam a Petrobrás que o Paraná tem direito adquirido sobre essa Refinaria.

Era o aparte que queria oferecer a V. Exa..

O SR. NELSON BUFFARA — Agradeço o aparte do nobre Deputado.

Na realidade, é básico, fundamental. E sem um movimento de equipe, um movimento que parta do nosso Legislativo, do Congresso Nacional, do Executivo do Paraná, nada conseguiremos.

V. Exa. tem muita razão. Este é o segundo mandato que exercemos como Deputado Estadual do Paraná. E já em 67, no nosso primeiro mandato, fizemos um pronunciamento sobre Refinaria, fiz outros nos anos posteriores, mais ou menos dois discursos por ano.

V. Exa., Deputado Armário Queiroz, também fez discurso nesse sentido, como outros Deputados também fizeram, advogando essa tese. Eu não disse que fui um dos primeiros a se pronunciar a esse respeito, não estou querendo que V. Exa. interprete mal. Entendo que V. Exa. falou, bem como outros Deputados, estou apenas argumentando para que V. Exa. tenha certeza que sem esse entrosamento nada conseguiremos. Estou procurando sensibilizar as classes políticas. A Refinaria, se implantada, não irá beneficiar só a minha região, mas todo o Paraná.

Mas entendemos, Srs. Deputados, depois deste quadro comparativo que fizemos entre Santa Catarina e o Paraná, que o nosso Estado é, hoje, o maior consumidor sem contar com Refinaria. Porque, os demais Estados grandes consumidores de petróleo possuem Refinaria.

Portanto, é justo que se instale, no Paraná essa nova Refinaria.

O Sr. Paulo Poli — V. Exa. permite um aparte? (Assentimento). — Nobre Deputado, é claro que queremos dar total apoio ao pronunciamento de V. Exa., e é lógico também, que reconhecemos que vários pronunciamentos anteriores já foram feitos nesta Casa, no entanto, V. Exa. teve sempre esse privilégio, vamos dizer assim, de ter liderado, desde o instante em que V. Exa. entrou nesta Casa esse movimento. Portanto, quero fazer justiça a essa campanha tão patriótica, tão paranaense que vem fazendo V. Exa.. Tenho em mãos, nobre Deputado, certidão, ainda com timbre da extinta UDN, de pronunciamentos que foram feitos, sem tirar o brilho e o mérito de V. Exa., de pronunciamentos que foram feitos com bastante destaque, com bastante ênfase, já em 1963...

O SR. NELSON BUFFARA — Pelo Deputado Rubens Requião.

O sr. Paulo Poli — ... pelo ex-Deputado Rubens Requião, e também com apoio total do então Deputado Haroldo Leon Peres. Isso não quer dizer que eles tenham se destacado na ocasião, tanto quanto V. Exa. tem se destacado agora. Apenas estou querendo com isso, nobre Deputado, fazer

justiça a V. Exa., porque entendo que deveria defender essa tese com maior insistência, mas apenas faço esse registro do que tenho em mãos. A Petrobrás, segundo nós sabemos, na solução desse problema tem em vista dados técnicos. Mas, se a Petrobrás entende que o Porto de Paranaguá não seria suficiente, temos no Paraná locais onde poderão ser instalados Portos, o que sairia mais barato para a descarga do petróleo bruto. Não sei se V. Exa. iria concordar conosco, mas admitiríamos, nobre Deputado, que nesse movimento que faz, V. Exa. desse opções também à Petrobrás, que fosse instalada uma Refinaria também no centro do Estado, como dizia, por exemplo, o Deputado Marciano Baraniuck, que se instalasse uma Refinaria em Umuarama, pois atenderia toda a região Sul de Mato Grosso e Norte do Paraná. São teses válidas e através das quais, dentro desse leque de opções, como disse o Secretário de Educação e Cultura aqui nesta Casa, convenceríamos a Petrobrás de que indubitavelmente o Paraná teria que ser beneficiado com essa nova Refinaria e se isso ocorrer, os louros da vitória serão, por um dever de justiça, dados a V. Exa. Quero congratular-me com V. Exa. e aí está a minha idéia, se V. Exa. pretende enviar expediente nesse sentido, que incluía, então, é um apêlo que faço, que incluía essa opção, para que a Petrobrás não diga em Santa Catarina que Paranaguá não tem condições e então temos Ponta do Sul, que não pode ser instalado no Centro do Estado, e então citaremos as refinarias no centro de São Paulo. Portanto, me congratulo com V. Exa. e peço desculpas se sugeri nova área, nova região onde possa ser instalada a Refinaria.

O SR. NELSON BUFFARA — A sua preocupação é nossa também, conforme vi verificar, quando prosseguirmos no nosso discurso. Disse V. Exa. que outros Deputados, em outras legislaturas, também tiveram essa mesma iniciativa. Já havia dito ao deputado Armando Queiroz que não estamos nos jactando de sermos o primeiro a tratar desse assunto. A preocupação de V. Exa. é nossa, conforme verificará V. Exa. dentro de poucos instantes.

(Lendo): "Localização da Refinaria no Sul do País.

A Petrobrás estuda há algum tempo a localização de uma Refinaria no Sul do País. Inclusive, estiveram visitando todo o litoral paranaense a região metropolitana de Curitiba com esse objetivo, uma missão de engenheiros da Petrobrás, durante o mês passado, a fim de estudar a área, e apresentar relatório ao Conselho de Administração da Petrobrás.

Bem sabemos que para a construção de uma Refinaria muitos estudos são necessários, não somente uma rápida visita de técnicos, ou com o encaminhamento de estudo preliminar às autoridades federais como fez o Senhor Governador de Santa Catarina.

A Petrobrás irá decidir sobre a escolha do local de instalação de uma Refinaria após muitos e detalhados estudos.

Estamos no início de uma luta que teremos que travar durante esta Legislatura, para com isso deixarmos marcada nossa passagem por esta Casa.

Vejamos as condições locais que apresenta o Paraná para receber uma Refinaria."

Aqui está minha resposta ao aparte do Deputado Paulo Poli:

"Uma infra estrutura econômica perfeita, com estradas asfaltadas ligando todos os polos econômicos do Estado e de Estados vizinhos. Logo teremos a Central do Paraná em funcionamento que permitirá o transporte de combustível à região Norte com menor custo de transporte.

A nossa oferta de energia elétrica de muito ultrapassada a demanda, assegurando por muitos anos completo atendimento de energia ao Paraná. A par disso, está sendo construída a Usina de Salto Osório para suprir a demanda crescente dos próximos anos.

A nossa rede de telecomunicações é uma das mais perfeitas do Brasil, colocando desse modo, o Paraná em posição privilegiada no País.

Disso tudo a Petrobrás é conhecedora, e só temos que nos orgulhar por

podermos oferecer essas condições, ao passo que outros Estados que buscam o mesmo objetivo, não podem ofertar esses requisitos básicos e essenciais para o empreendimento.

A localização da Refinaria no Paraná está em função de detalhes eminentemente técnicos, como:

Possuir área mínima de 5 milhões de m², para que possa ser instalada uma Refinaria do porte de 100 a 125.000 barris por dia, que pretende a Petrobrás. Tanto a região metropolitana de Curitiba em Araucária, Mandirituba e parte de São José dos Pinhais a possuem; como na região litorânea de Paranaguá e Praia de Leste.

O relevo das regiões tanto no primeiro planalto como no litoral apresenta-se favorável.

Quicá o fator mais importante, a existência de um curso d'água com vazão de 1m³ por segundo, também possuímos através o rio Caraguçu e Capivari no litoral; e Iguaçu na região de Curitiba. Devemos fazer a res-salva do uso desse rio somente a partir da BR-116, pois a parte de São José dos Pinhais deve ser preservada para o sistema de captação d'água de Curitiba.

Um falso argumento usado contra o Paraná é o de não possuir porto com calagem suficiente. Tal assertiva não procede, pois a moderna técnica de transporte de petróleo hoje se faz através de grandes petroleiros com o objetivo de diminuir o custo do transporte, e o descarregamento se faz em uma bóia marítima a 15 ou 18 km. da costa, como hoje já existe no Rio Grande do Sul. Dêsse modo teríamos um oleoduto para conduzir o óleo, caso a Refinaria fixe-se no planalto, ou então para conduzir combustível branco (gasolina, querosene) caso ela seja instalada em Paranaguá.

Apesar do elevado custo do oleoduto, ele será auto-financeável no prazo de 5 anos, como consequência da diferença do custo do transporte rodoviário hoje existente entre Curitiba e Paranaguá, segundo estudo do dr. Ario Dargint para a Federação do Comércio do Paraná.

Do ponto de vista técnico, a localização da Refinaria entre o Planalto e Paranaguá é um problema de custo de instalação, e de distribuição dos derivados, que os especialistas em pesquisa operacional e "Linear Programming" terão que resolver.

Evidentemente, Paranaguá apresenta as seguintes vantagens em relação lhões de cruzeiros, com uma tecnologia mais simples ao passo que no Planalto: ao Planalto: — menor custo de instalação da Refinaria da ordem de 400 milhões de cruzeiros com tecnologia mais complexa.

Por ser no Litoral, dará à Petrobrás maior possibilidade na distribuição de derivados para outras regiões do País.

Mas para provar que não sou baírrista, nobres Deputados, eu vou afirmar aos Senhores as vantagens que existem se ela for implantada no Planalto, aqui em Curitiba, ou nas regiões vizinhas. Então eu afirmo: no Planalto, as vantagens são as seguintes: — melhor mão de obra qualificada; infraestrutura urbana em melhores condições; e, principalmente, maior proximidade com São Mateus do Sul, para refinar o óleo de Xisto, porquanto no ano que vem a usina piloto entrará em funcionamento, em escala experimental. Todavia, o óleo de Xisto é uma fonte de energia que terá aplicações econômicas para daqui mais alguns anos.

A região ao longo do Iguaçu, como área factível de localização, tem a vantagem de ficar próxima ao Parque de Inflamáveis de Curitiba, que será no Município de Araucária, facilitando dêsse modo a tancagem dos derivados, que é um dos maiores problemas das refinarias.

Como procuramos apresentar de forma sucinta os fatores técnicos mais portância nos cabe. Nós, Deputados, poderemos manipular o fator político. Importantes, não nos esqueçamos que o outro fator de igual ou maior importância, correlamo os meus nobres colegas a estudarmos juntos essa problemática, para levarmos, como contribuição desta Casa, do povo do Pa-

raná, uma reivindicação justa e merecedora, todavia, com o respaldo, com o embasamento técnico, às autoridades federais e, principalmente, à Petrobrás, isto porque não é uma refinaria, e sim, um parque industrial sofisticado, que está em jogo.

Srs. Deputados, eu faço uma advertência a esta Casa, no sentido de que está em jogo o futuro do Paraná, porquanto, quantas serão as indústrias que se instalarão junto a uma refinaria, produzindo fertilizantes, produtos químicos os mais variados, acarretando desse modo a nova decolagem, o "Take-Off" da economia paranaense?

O Sr. Muggiati Filho — V. Exa. permite um aparte? (Assentimento). Eu não queria interromper a exposição brilhante de V. Exa., mas apenas para esclarecer um detalhe: — V. Exa. não sei se ouvi mal, fez uma referência quanto à área, à dimensão da área necessária à instalação dessa refinaria. Gostaria de confirmar se realmente a área é de 5.000.000 de metros quadrados? 5 milhões de metros quadrados?

O SR. NELSON BUFFARA — Para a refinaria, nobre Deputado, e as indústrias básicas que virão ao redor, ao longo da refinaria, em número de 8, me parece. Os derivados de petróleo que possam ser industrializados, e a refinaria e as indústrias básicas para aproveitamento dos derivados de petróleo, requerem da Petrobrás a tecnologia da Petrobrás. Os técnicos, estes que estiveram aqui, no litoral, no mês passado, afirmaram que são necessários 5.000.000 de metros quadrados como área suficiente, a fim de que não sofra solução de continuidade no futuro. Eles prevêem a refinaria para poder operar dentro de um século, sem problemas. Também há o problema da segurança; não vão usar toda esta área, eles querem esta área para a refinaria e indústrias básicas, e mais uma área, um remanescente para as eventuais consequências que possam advir dos fatos que geram uma refinaria.

O Sr. Muggiati Filho — Porque me parece que 5.000.000 representam 5.000 hectares, uma área realmente grande.

Então eu queria apenas agradecer a afirmação de V. Exa.

O SR. NELSON BUFFARA — Esta afirmativa, repito, nobre Deputado, é dos técnicos da Petrobrás. Eles exigem esta área, e nós estamos nos cingindo às exigências deles, para que não percamos esta batalha por falta de oferta de áreas. Nós temos no Paraná áreas que podem ser doadas ao Governo Federal, através de uma Mensagem que o Sr. Governador haja por bem mandar a esta Casa, para que possamos aprovar.

Mas este meu discurso, Sr. Deputado, foi feito com elementos, eu confesso a V. Exa. que não teria estes elementos, se não fizesse estas duas viagens ao Rio de Janeiro, e não buscasse dados preciosos de técnicos da PETROBRAS, que me forneceram. Este discurso que acabo de pronunciar nesta Casa, é que para que, se aprovado fôsse o nosso requerimento, fôsse enviado às seguintes autoridades:

Aos srs.: Presidente da República, Governador do Estado, Comandante de Energia, Presidente da PETROBRAS, Presidente da Associação Comercial da 5a. Região Militar, Ministro da Indústria e Comércio, Ministro de Minas do Paraná, Presidente da Federação das Indústrias do Paraná, a fim de que eles defendam o Paraná, para que o Paraná possa ter esta tão decantada refinaria, que de há muito tempo, há dez anos, como disseram os Deputados Paulo Poli e Armando Queiroz pleteiam nesta Casa.

Sómente através deste trabalho de equipe do Legislativo e Executivo, dos homens das classes empresariais, das classes comerciais, deste entrosamento, é que poderíamos, talvez, provar às autoridades federais, que nós somos merecedores, por direito e por justiça, de uma refinaria. E o nosso requerimento foi extensivo também, além das autoridades federais, ao Gal. Tourinho, ilustre Comandante da 5a. Região Militar que, temos certeza, apesar de Comandante da 5a. Região, que significa Paraná e Santa Catarina, ele também sabe que nós temos direito, direito inalienável, direito incontestável, que nós haveremos de fazer com que os Deputados somem as suas

vozes às nossas, e que, se Deus quiser, num futuro não remoto, resolva fazer justiça ao Paraná, para que tenha esta refinaria que seria, repito, o futuro do Paraná. Muito obrigado. — (Sem revisão do Orador)

O SR. PAULO POLI — (Pela ordem).

Sr. Presidente.

No início desta sessão, o eminente Deputado Emílio Carazzai, preocupado naturalmente com o problema de quorum, havia solicitado a chamada nominal, quando ainda se lia a Ata dos trabalhos.

Realmente, naquêlê instante, não havia números suficiente, no que tinha razão o nobre Deputado Carazzai. No entanto, Sr. Presidente, após a chamada nominal, para que se registre aqui, para que não haja prejuízo na Casa, aos srs. Deputados retardatários, ou que se encontravam na Casa, eu requeiro, sr. Presidente, que se faça nova chamada nominal, ficando assim registrado que realmente havia quorum. Muito obrigado. (Sem revisão do Orador).

O SR. PRESIDENTE — A Mesa solicita ao sr. 1.º Secretário que proceda à chamada nominal para verificação de quorum.

(É feita a chamada)

O SR. PRESIDENTE — A Mesa constata que há número regimental para continuidade da sessão.

Está encerrada a Hora do Expediente.

Passa-se à

ORDEM DO DIA,

com a presença de 33 Srs. Deputados.

— REDAÇÃO FINAL — do Projeto de Lei n. 165-70, fica denominado São Jorge do Ivaí, o atual Município de São Jorge. — **Aprovado.**

Passaremos à apreciação da matéria constante da Ordem do Dia, conforme avulso distribuído aos Srs. Deputados:

REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE LEI N.º 165-70

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná

D e c r e t a :

Art. 1.º — Passa a denominar-se São Jorge do Ivaí o atual Município de São Jorge.

Art. 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Comissões, em 10 de agosto de 1.971.

aa) Cândido Martins de Oliveira — Presidente

Wilson Brandão — Relator

Antônio Maciel.

— REDAÇÃO FINAL — do Projeto de Lei n. 173-70, que autoriza o Poder Executivo a doar, à Fundação Legião Brasileira de Assistência, dois lotes de terreno, na forma que especifica. — **Aprovado.**

REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE LEI N.º 173-70

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná

D e c r e t a :

Art. 1.º — Fica o Poder Executivo, nos termos desta Lei, autorizado a doar para a Fundação Legião Brasileira de Assistência, dois lotes de terreno medindo, ao todo, 88,00m de frente para a rua Carupaitis, fazendo fundos com os lotes A e B, e frente para as ruas Sebastião Paraná, onde medem

55,00m e rua Divina Providência onde medem 35,00m com as respectivas benfeitorias, lotes estes localizados nesta Capital.

Art. 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Comissões, em 6 de julho de 1.971.

aa) Cândido Martins de Oliveira — Presidente

Antônio Maciel — Relator

Pinto Dias

— REDAÇÃO FINAL — do Projeto de Lei n. 231-70, — Mensagem n. 27-70 — dispõe sobre a obrigatoriedade da inscrição dos produtores como contribuintes do imposto de circulação de mercadorias e dá outras providências.
— Aprovado.

REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE LEI N.º 231-70

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná

D e c r e t a :

Art. 1.º — Os produtores ainda não inscritos como contribuintes do Imposto sobre Circulação de Mercadorias. — ICM, são obrigados a inscrever-se na repartição a que se jurisdicionarem.

Parágrafo único — A Secretaria da Fazenda, por instrução, adotará providências complementares visando a implantação, forma e prazo de recolhimento do imposto, concernentes à exigência prevista neste artigo.

Art. 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Comissões, em 6 de julho de 1.971.

aa) Cândido Martins de Oliveira — Presidente

Antônio Maciel — Relator

Pinto Dias.

— REDAÇÃO FINAL — do Projeto de Lei n. 249-70, que declara de utilidade pública a Associação Evangélica Beneficente de Guarapuava. —
Aprovado.

— REDAÇÃO FINAL — do Projeto de Lei n. 1-71, fica denominado Dis-

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná

D e c r e t a :

Art. 1.º — Fica declarada de Utilidade Pública a Associação Evangélica Beneficente de Guarapuava — Paraná.

Art. 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Comissões, em 10 de agosto de 1.971.

aa) Cândido Martins de Oliveira — Presidente

Wilson Brandão — Relator

Antônio Maciel

— REDAÇÃO FINAL — do Projeto de Lei n. 257-70, que declara de Utilidade Pública a Central de Voluntários do Paraná, desta Capital. — Aprovado.

REDAÇÃO FINAL DO PROJETO N.º 257-70

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná

D e c r e t a :

Art. 1.º — Fica declarada de Utilidade Pública a Central de Voluntários do Paraná (CEVOPAR), com sede e foro nesta Capital.

Art. 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Comissões, em 11-08-71.

aa) **Maurício Fruct** — Presidente
Wilson Brandão — Relator
Jorge Sato
Santos Lima.

— **REDAÇÃO FINAL** — do Projeto de Lei n. 1-71, fica denominado Distrito Antônio Brandão de Oliveira, o atual São João, situado no Município de Jataizinho, Comarca de Uraí. — **Aprovado**.

REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE LEI N.º 1-71

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná

D e c r e t a :

Art. 1.º — Fica denominado Distrito Antônio Brandão de Oliveira, o atual São João, situado no Município de Jataizinho, Comarca de Uraí.

Art. 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Comissões, em 6 de julho de 1971.

aa) **Cândido Martins de Oliveira** — Presidente
Antônio Maciel — Relator
Pinto Dias.

O SR. PRESIDENTE — Sobre a mesa, requerimento de autoria do Sr. Deputado Wilson Brandão, constante do Expediente, solicitando regime de urgência para o Projeto de Lei n. 98-71. — **Aprovado**.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Nelson Buffara, constante do Expediente, solicitando sejam encaminhadas cópias aos Srs. Presidente da República, Governador do Estado, Comandante da 5a. Região Militar, Ministro da Indústria e Comércio, Ministro de Minas e Energia, Presidente da Petrobrás, Presidente da Federação do Comércio do Estado do Paraná, Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Paraná, do seu pronunciamento, feito nesta data, no qual defende, para o Paraná, a instalação da Refinaria de Petróleo. — **Aprovado**.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado David Federmann, constante do Expediente, solicitando voto de pesar pelo falecimento do Sr. Osório Almeida Taques. — **Aprovado**.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Alvaro Dias, constante do Expediente, solicitando que um exemplar de "Estudo comparativo das condições dinâmicas e econômicas de operações de trens de carga", seja enviado à Divisão de Pesquisa do Gabinete de Assistência Técnica, para atender eventuais consultas dos Srs. Deputados. **Deferido**. Será devidamente encaminhado.

O SR. PRESIDENTE — Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente sessão, marcando outra para a próxima segunda-feira, dia 23, à Hora Regimental, com a seguinte

ORDEM DO DIA:

- 3a. DISCUSSÃO — dos Projetos de Lei nrs.: 55-71, 56-71;
- 2a. DISCUSSÃO — dos Projetos de Lei nrs.: 93-70, 245-70;
- 1a. DISCUSSÃO — dos Projetos de Lei n.ºs: 53-70, 143-70, 271-70, 7-71, 17-71 e 98-71.

Levanta-se a sessão.

ATA DAS COMISSÕES:

COMISSÃO DE SAÚDE PÚBLICA

1a. SESSÃO LEGISLATIVA — 7a. LEGISLATURA

A T A

Aos dezenove dias do mês de agosto de hum mil, novecentos e setenta e hum, às 17 horas, na Sala de Reuniões, estiveram reunidos os membros da Comissão de Saúde Pública, Deputados João Calil Fadel, Mauricio Fruet e Ovídio Franzoni. Verificada a existência de número legal, o Senhor Presidente iniciou a sessão, colocando em votação a Ata da sessão anterior. Nada havendo para constar da Hora do Expediente, passou-se à Ordem do Dia. Em votação, Projeto de Lei n. 61-70, de autoria do ex-Deputado Silvio Barros que autoriza o P.E. com apoio no artigo 125, inciso 7.º da Constituição Estadual, doar um Gabinete Dentário ao Sindicato dos Arrumadores da cidade de Maringá. Relator Deputado Mauricio Fruet. Parecer pela aprovação. **Aprovado.** Projeto de Lei n. 429-68, de autoria do ex-Deputado Roberto Wypych, que autoriza a Secretaria de Saúde Pública prestar assistência à mulher, para fins anti-concepcionais e das outras providências. Relator Deputado David Federmann. Parecer contrário. Em votação. Rejeitado. Nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente declara encerrado os trabalhos da presente reunião, da qual para constar, eu Carmen Aparecida Fregoneze lavrei a presente Ata que após lida e achada conforme, vai por mim, pelo Presidente e membros presentes, assinada, para que produza os efeitos legais.

a) João Calil Fadel — Presidente

a) Carmen A. Fregoneze — Secretária